

# **Suicídio sob a perspectiva de gênero em municípios da região sul do Brasil**

Lilian Zielke Hesler  
Stela Nazareth Meneghel  
Roger Flores Ceccon

## **Introdução**

O suicídio é um fenômeno social (DURKHEIM, 1982) de alta incidência, na qual a pessoa intencionalmente coloca um fim na sua vida (WHO; 2002). É considerado um evento complexo, resultante da interação de fatores culturais, sociais, econômicos e psicológicos. (BRASIL, 2008; MINAYO; CAVALCANTE; SOUZA, 2006). As taxas de suicídio distribuem-se de maneira desigual entre os sexos (MINAYO; CAVALCANTE, 2010), sendo verificada uma frequência de suicídio três a quatro vezes maior no sexo masculino (SHIMITT et al., 2008), e maior ocorrência de ideação e tentativas de suicídio nas mulheres (BOTEGA et al., 2009; MARÍN-LEÓN; BARROS, 2003; ABASSE et al., 2009). Porém, poucos estudos têm focado sobre o comportamento suicida de homens e mulheres e as relações de gênero (BEAUTRAIS, 2006).

## **Objetivo**

Este estudo teve como objetivo estudar o suicídio sob a perspectiva de gênero em municípios da região sul do Brasil e identificar a presença de violência de gênero na história de vida destas pessoas.

## **Método**

Trata-se de uma investigação de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, e faz parte de uma pesquisa multicêntrica intitulada “É possível prevenir a antecipação do fim? Suicídio de Idosos no Brasil e possibilidades de Atuação do Setor Saúde” (MINAYO; CAVALCANTE, 2010). Realizaram-se 19 autópsias psicossociais mediante entrevistas em profundidade com familiares de pessoas que cometeram suicídio nos municípios de Candelária, Venâncio Aires, São Lourenço do Sul e Porto Alegre, localizados no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos e analisados com base na Análise temática proposta por Minayo (2007), com o auxílio do software NVivo versão 7. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP – UFRGS) e todas as recomendações e cuidados éticos foram respeitados.

## **Resultados e Discussão**

Em relação às desigualdades de gênero, verificou-se o rígido cumprimento dos papéis de gênero nas relações conjugais, onde as mulheres desempenhavam o cuidado da casa e da família, o trabalho doméstico e na lavoura. Já os homens como provedores exerciam o controle das decisões e o comando da família, afirmando sua masculinidade por meio da virilidade, machismo e

violência. Esses fatos evidenciam que os papéis de gênero aprendidos através das gerações, permanecem no decorrer da vida, aprisionando homens e mulheres a estereótipos fixos e rígidos (MENEGHEL et al., 2012; WINCK; STREY, 2008), estando destinado ao masculino o domínio público, como a esfera do trabalho, e ao feminino o espaço privado, associado ao cuidado da casa e da família (COUTO et al., 2007). No cenário da violência de gênero, observou-se que ela estava presente nas histórias de vida de várias mulheres que se suicidaram, cujos familiares declararam que elas sofreram violências perpetradas pelos companheiros, manifesta verbalmente e através de ameaças e agressões, produzindo consequências negativas à saúde, bem estar e qualidade de vida. Estudo revela que a vulnerabilidade emocional e o sentimento de desproteção causado pela violência fragilizam as mulheres para o enfrentamento do problema e contribui para o adoecimento físico e mental das vítimas (GUEDES; SILVA; FONSECA, 2009). Além disso, brigas com agressão física têm sido relacionadas a maiores chances de suicídio, uma vez que, a violência física é um comportamento de risco para a autoagressão (SCHRAIBER; d'OLIVEIRA, 2002; ORES, 2012). Os homens que cometeram suicídio exerceram relações de poder e violência de gênero contra as companheiras, através de privações, controle, agressões físicas e psicológicas, com a finalidade de mostrar que estavam no comando da relação conjugal. Diante desses pressupostos, constata-se que os papéis conservadores de gênero e a violência estiveram presentes na vida de homens e mulheres que cometeram suicídio. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de futuros estudos sobre o tema, focando o uso da categoria gênero para a ampliação e compreensão do fenômeno.

## Referências

ABASSE, M. L. F. et al. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, n. 2, p.407-16, 2009.

BEAUTRAIS, A. L. Women and suicidal behavior. **Crisis**. v. 27, n. 4, p.153-56, 2006.

BOTEGA, J. N. et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2007. Uma análise de situação de Saúde. **Mortalidade por suicídio. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COUTO, M. T. et al. Concepções de gênero entre homens e mulheres de baixa renda e escolaridade acerca da violência contra a mulher, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, supl. 1, p. 1323-1332, 2007.

DURKHEIM E. **O Suicídio: Um Estudo Sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1982.

GUEDES, R. N.; SILVA, A. T. M. C.; FONSECA, R. M. G. S. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 625-31, 2009.

MARÍN-LEÓN, L.; BARROS, M. Mortes por suicídio: diferenças de gênero e nível socioeconômico. **Rev. Saúde Pública**, v.37, n.3, p.357-363, 2003.

MENEGHEL, S. N. et al. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, 2012.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G.; SOUZA, E. R. Methodological proposal for studying suicide as a complex phenomenon. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1587-1596, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. **É possível prevenir a antecipação do fim?** Suicídio de Idosos no Brasil e possibilidades de Atuação do Setor Saúde. Projeto de pesquisa, CLAVES, 2010.

ORES, L. C.; et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 305-312, 2012.

SCHRAIBER, L. B.; d'OLIVEIRA, A. F. P. L. **O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde das mulheres em situação de violência doméstica**. Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde Departamento de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina USP. 2002.

SHIMITT, R. et al. Perfil epidemiológico do suicídio no extremo oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. **Rev Psiquiatr. RS**, v. 30, n. 2, p. 115, 2008.

WINCK, G.E.; STREY, MN. “A voz mais alta, mas na hora certa”: a naturalização da violência de gênero enquanto recurso legitimado ao homem. **Revista Ártemis**, vol. 9, p. 113-133, 2008.

World Health Organization (WHO). **World Report on Violence and Health**. Genève: WHO; 2002.